

Setor de Documentação e Memória do Ceale/FAE/UFMG: espaço de pesquisa e socialização

Francisca Izabel Pereira Maciel*

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre a constituição e os usos acadêmicos de acervos documentais por parte dos pesquisadores da área da educação. Um dos problemas enfrentados pelos pesquisadores em história da educação é a dificuldade de acesso a fontes documentais, condição indispensável à reconstituição do nosso passado educacional. Iniciativas no Brasil surgiram para o mapeamento de fontes. O Setor de Documentação e Memória do Ceale vem constituindo desde 1990 diversas coleções, como as de programas oficiais de ensino de português, manuais escolares, cadernos de alunos e professores, cartazes e jogos de apoio à aprendizagem da leitura, teses e dissertações sobre alfabetização de crianças.

Palavras-chave: Documentação; Alfabetização; Leitura e escrita.

The Documentation and Memory Sector of Ceale/FAE/UFMG: Research and socialization space

Abstract

This article aims to reflect on the organization and academic uses of documentation by educational researchers. One of the problems faced by History of Education researchers is the difficulty in accessing documentation sources, which are an essential condition to the reconstitution of our educational past. That difficulty represents a serious constraint to the advancement of educational historiography. A few initiatives aiming to map those sources have appeared in Brazil. The Documentation and Memory Sector of Ceale has organized several collections since 1990; one of them encompasses the official curriculum of Portuguese teaching, school textbooks, students and teachers notebooks, posters and games offering support to the learning of writing, besides theses and dissertations on children literacy.

Keywords: Documentation; Literacy; Reading and writing.

A partir de um enfoque historicizado, apresentamos uma reflexão sobre as relações entre acervos documentais, pesquisadores e produção de conhecimento, realçando seu potencial como fonte para a produção de pesquisa e saberes no campo da história da educação, as ações empreendidas com este objetivo e os resultados alcançados, e que estes se transformem num instrumento de conhecimento.

Apesar de sua reconhecida importância para o desenvolvimento da pesquisa, os estudos sobre o papel que os museus e acervos desempenham nesta área, são ainda incipientes. Isto justifica a proposta desse dossiê temático, cujo objetivo é discutir o lugar que os acervos documentais vêm ocupando no desenvolvimento da produção acadêmica no campo da educação.

As alterações conceituais em relação à maneira de compreender a relação memória-história-documento e, conseqüentemente, os acervos e museus, foi acompanhada também do crescimento da denominada história social e história cultural. Segundo Lynn Hunt (1992) o deslocamento para uma história centrada no cultural se fez basicamente a partir do fim dos anos 70. Autores como Jacques Revel, Michel Foucault, Roger Chartier,

entre vários outros, produziram o entendimento de que as relações econômicas, sociais e políticas não são anteriores às culturais, nem as determinam; elas próprias são campos de prática cultural e produção cultural. Ainda segundo Chartier (1990, p. 17), a história cultural tem por principal objetivo, “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos, uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler”. Isso implica necessariamente a ampliação da noção de documentos, acervos e museus, bem como o diálogo com outras áreas do conhecimento, tais como: a antropologia, a sociologia, a lingüística e a ampliação dos objetos da história.

Nesse aspecto, Le Goff (1984) comenta, em relação à ampliação da noção de documentos, que os fundadores do movimento dos Annales fizeram jus à sensibilidade de Fustel de Coulanges quando este afirmou, em 1862, na Universidade de Estrasburgo, que

onde faltam os monumentos escritos, deve a história demandar às línguas mortas os seus segredos... Deve escrutar as fábulas, os mitos, os sonhos da imaginação... Onde o homem passou, onde deixou qualquer marca de

*Endereço para correspondência:
E-mail: franciscamaciel@terra.com.br

sua vida e de sua inteligência, aí está a história. (Coulanges apud Le Goff, 1994, p. 98)

Também Febvre apud Le Goff, 1994, p. 98, afirmava

A história faz-se com documentos escritos, sem dúvida. Quando estes existem. Mas pode-se fazer-se, deve fazer-se sem documentos escritos, quando não existem. Contudo o que a habilidade do historiador lhe permite utilizar para fabricar o seu mel, na falta das flores habituais [...]

Viñao Frago (1995) observa ainda que a história cultural é fundamentalmente interdisciplinar e isso deve-se à ampla noção de cultura onde o estado, grupos sociais, relações de gênero, etnia, raça, gerações, modos de viver e aprender, entre vários outros elementos são considerados como culturalmente construídos. Retoma-se aqui a perspectiva de Chartier (2001), onde história cultural orienta-se no resgate das continuidades e rupturas presentes nas representações dos diferentes modos de vida. Portanto, uma história cultural do social pressupõe a investigação sobre as representações do mundo social enquanto forma de se conhecer os modos como as realidades sociais são construídas, pensadas e dadas a conhecer.

As alterações historiográficas aqui sucintamente apresentadas foram sem dúvida nenhuma fundamentais para a rediscussão do lugar dos centros de documentação na produção e socialização das pesquisas acadêmicas.

A faculdade de educação, por meio de seus diversos grupos de pesquisa, tem construído uma tradição e uma competência nos estudos sobre a memória e a história da educação. Vários dos grupos de pesquisa abrigados na instituição têm na pesquisa sobre a história e a memória o aspecto central de sua atuação no ensino, na pesquisa e na extensão.

O Centro de Alfabetização Leitura e Escrita (Ceale) tem, há anos, desenvolvido uma intensa atividade de pesquisa sobre a história e a memória das atividades de ensino da leitura e da escrita no Brasil. Além de várias pesquisas desenvolvidas por seus membros, o centro abriga dois dos mais importantes acervos para a pesquisa em sua área no Brasil: a coleção de teses sobre alfabetização, com mais de 1.000 títulos catalogados e a coleção de manuais escolares de alfabetização e língua portuguesa dos séculos XIX à atualidade.

No desenvolvimento mais geral desses acervos estaria a relação entre a história da educação e a história da leitura. Roger Chartier (2001) propõe essa associação a partir de três áreas de estudo: a sociologia das populações escolarizadas, a história das disciplinas e materiais escolares e a história das práticas pedagógicas. O autor afirma que

a relação entre a história da educação e a história do livro ou da leitura pode ser colocada de maneira complexa nos dois campos de estudo. Por um lado, por meio dos textos impressos fixam-se e transmitem as normas pedagógicas e, por outro, os manuais escolares e os textos manuscritos produzidos pelos estudantes ou alunos vinculam a fixação impressa da norma pedagógica e sua própria produção. Isto nos permite entrar no mais complexo, que é a relação ou a distância entre a prática pedagógica e todos os textos que tentam selecionar, limitar ou definir tais normas. (Chartier, 2001, p. 74)

Segundo Chartier (2001), uma história de leitura é uma história das capacidades de leitura e isso envolve, entre outras coisas, os processos de alfabetização, as maneiras de ler, os conceitos de leitor e das práticas de sua formação. Especificamente em relação a este último item, temos que a partir do século XIX define-se leitura como acesso à cultura, a um mundo de livros que deveriam permear as mentalidades. Podemos verificar com isso mudanças nas técnicas pedagógicas e nos textos impressos voltados para a aprendizagem por meio de manuais que buscavam consolidar escolhas. Chartier (2001) afirma ainda que

O duplo registro histórico do ensino escolar e de seus suportes liga-se à própria definição de leitura e de seus afins (porque no primeiro caso, a alfabetização funcional utiliza como suporte na escola as cartilhas, os silabários, os catecismos [...]) enquanto que a abertura da leitura aos valores que a vinculam a uma definição do indivíduo, de uma nação ou de uma cultura, leva a inventar manuais e enriquecer seus conteúdos. (Chartier, 2001, p. 78)

Destaca-se aí um outro ponto fundamental na construção das relações entre história de educação e história de leitura que é o processo de formação do público leitor na busca da identidade nacional, ou seja, da assimilação de *habitus* e valores comuns que definiram inclusive a escola como produtora da homogeneidade cultural, como espaço de construção da visibilidade de um povo.

Em seu conjunto, o Ceale reúne quase uma centena de professores e alunos de graduação, mestrado e doutorado da UFMG, bem como um número significativo de pesquisadores de diversas outras instituições de Minas Gerais. É significativo o número de projetos desenvolvidos e o conjunto das publicações originadas nos mesmos, muitos dos quais fruto de parcerias e trabalhos coletivos dos membros do grupo.

Baseando-se “num saber de experiência feito”, resultado do trabalho desenvolvido pelos pesquisadores do Ceale, o Setor de Documentação e Memória do

Centro de Alfabetização e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais/Ceale traduz olhares diferentes sobre seus acervos e coleções.

O Ceale foi criado com o objetivo de integrar grupos interinstitucionais de pesquisa, ação e documentação na área da alfabetização e ensino de língua. Dois princípios vêm orientando a integração dessas atividades. Compreender o multifacetado fenômeno do ensino e da apropriação da língua escrita como parte integrante de um processo histórico político e social é o primeiro deles. Intervir nesse processo por meio da qualificação de professores das escolas públicas e da divulgação da produção científica sobre o letramento é o segundo deles.

No trabalho voltado para a documentação, Ceale mantém acervo e base de dados para o estudo e a socialização da produção científica e acadêmica sobre a alfabetização (teses e dissertações), de experiências de intervenção (relatórios de projetos e documentos oficiais) e de materiais didáticos. Além disso, o centro reúne documentos para a preservação e o estudo da memória do ensino da leitura e da escrita no Brasil.

Sendo um órgão da Universidade, o Ceale entende que suas mais importantes ações devem estar voltadas para a pesquisa e a produção de conhecimento científico. Assim, o centro desenvolve projetos de pesquisa que permitem uma adequada compreensão do fenômeno do letramento no contexto brasileiro. As investigações desenvolvidas tendem a buscar apreender, tendo em vista diferentes contextos escolares, os significados plurais do letramento: o que se ensina, quando se ensina a leitura e a escrita? Que conhecimentos, competências e habilidades busca-se transmitir? Como são desigualmente transmitidos pela escola? Quais as repercussões socioculturais e políticas de se ensinar o que se ensina? Em torno de que processos e interesses sociais se dá a definição do que se ensina? Que papéis os letramentos escolares tendem a exercer no quadro mais geral do letramento no Brasil?

Para subsidiar suas atividades de ação educacional e pesquisa, o centro criou, integrado à biblioteca da Faculdade de Educação, seu Setor de Documentação, que desenvolve projetos dirigidos para o monitoramento e a aquisição e tratamento da produção científica nacional e internacional sobre as temáticas de seu interesse, assim como para o levantamento, aquisição e o tratamento de fontes para o estudo histórico das práticas escolares de ensino da leitura escrita, particularmente da produção editorial brasileira destinada ao ensino da leitura e da escrita ou nele utilizadas (cartilhas, livros didáticos, gramáticas e antologias), do século XIX aos dias de hoje.

Tomados na sua especificidade, como é o do Ceale (Centro de alfabetização, leitura e escrita), os acervos documentais referem-se, pois, a uma ação que se

insere num contexto, e evolui num determinado sentido, compreendendo materialidade e formas de apropriação diferenciadas. O Setor de Documentação e Memória do Ceale vem se constituindo, desde a sua criação (1990), de diversas coleções. Entre elas destacamos a de programas oficiais de ensino de português; de manuais escolares – cartilhas e livros de leitura; de cadernos de alunos e professores; cartazes e jogos de apoio à aprendizagem da leitura; de teses e dissertações sobre alfabetização de crianças.

Em que pese a singularidade em torno da temática alfabetização, leitura e escrita, o acervo do Ceale tem em comum a preocupação de preparar o terreno para os pesquisadores, o que lhe confere importante papel no desenvolvimento da história da educação, em especial a história da alfabetização e o ensino da leitura, pois, como afirmam Nunes e Carvalho (1992), mapear fontes é “preparar o terreno para uma crítica empírica vigorosa”, possibilitando, desta forma, a emergência de novos problemas, novos objetos e novas abordagens.

O Setor de Documentação e Memória do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita nasceu junto com o centro, pois um dos objetivos deste, desde o início, era o de resgatar a história da alfabetização, pois a leitura e a escrita eram e continuam sendo uma meta do grupo desde o início de sua formação. Assim, não deve causar estranheza a existência de um espaço dedicado à preservação da memória em uma universidade que tem os olhos voltados para o futuro, pois o seu presente consiste na consciente formação de educadores, atrelando experiências passadas às contemporâneas. Com o pensamento na formação desses professores-educadores é que o Ceale mantém o Centro de Memória.

O fracasso da escola na alfabetização de crianças brasileiras é um fenômeno recorrente na história da escolarização do Brasil. O reconhecimento deste fenômeno pode ser comprovado com o elevado número de teses e dissertações produzidas sobre o tema alfabetização. (Para ilustrar temos atualmente catalogados mais de 1.000 títulos, dos quais 65% foram produzidos na década de 90 e nos primeiros dois anos do século XXI. É bom lembrar também que desse total de títulos temos apenas nove pesquisas históricas sobre alfabetização.)

Acreditamos que superar o fracasso na alfabetização no Brasil depende, entre outras condições, de um quadro de referência que permita entender a escola e suas práticas em uma perspectiva histórica. E um dos graves problemas enfrentados por professores e pesquisadores da área é a dificuldade de acesso a fontes documentais. Nesse sentido é possível entender o pequeno número de pesquisas historiográficas sobre a alfabetização, leitura e escrita.

A ausência de pesquisas históricas sobre a aprendizagem da leitura foi determinante para que

estivéssemos atentos em resgatar o conhecimento que vem sendo construído e destruído – no sentido do descarte – em nossas escolas. O Setor de Documentação e Memória vem se constituindo, desde a sua criação, mediante doações em um espaço de estudos e pesquisa. Iniciamos trazendo de nossos parentes até mesmo os nossos cadernos, boletins, as cartilhas em que fomos alfabetizados – é certo que a maioria chega rasgada, colorida, e traz também o esboço da caligrafia das primeiras letras. Esses traços revelam-nos as marcas de manuseio, a interação do leitor com o texto, assim como os usos e funções que os livros e cadernos tiveram em diferentes épocas.

Dessa maneira, posso afirmar que o acervo foi crescendo em quantidade e qualidade. Mas, se por um lado crescia o acervo, crescia também a nossa preocupação em socializá-lo, pois de nada adiantava o Ceale possuir documentos valiosos, obras raras, tais como os manuais de leitura, se não fossem utilizados como objeto de estudos e pesquisas em história da alfabetização, leitura e escrita. O Centro de Memória não poderia se transformar em um depositário de descarte de materiais, daí a necessidade do recorte: materiais pedagógicos com enfoque na alfabetização, leitura e escrita.

Atualmente, o acervo geral do centro está organizado em coleções, na biblioteca da Faculdade de Educação-UFGM, catalogadas nas seguintes categorias: teses e dissertações, manuais escolares, literatura infanto-juvenil, iconografia, mapoteca, biblioteca do professor, coleção de cadernos e provas de professores e alunos, arquivos privados.

Teses e Dissertações – esta coleção é composta de teses e dissertações sobre o tema alfabetização, leitura e escrita, produzidas nos cursos de pós-graduação em Educação, Letras e Psicologia de instituições brasileiras. As teses e dissertações estão catalogadas na Base de Dados da Biblioteca. Consultas e pesquisas podem ser feitas no local e as teses e dissertações estão disponíveis para reprodução. Um *software* produzido especificamente para a pesquisa *Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento*, que gerou a coleção, possibilita ao pesquisador identificar nela subconjuntos de teses e dissertações agrupadas segundo as categoriais: referencial teórico, tipo de pesquisa, assunto predominante, instituição de origem e orientador. A consulta ao Banco de Dados das Teses e Dissertações sobre Alfabetização no Brasil poderá ser feita no portal do Ceale (www.fae.ufmg.br/ceale). Cópias das dissertações e teses poderão ser solicitadas à biblioteca da Faculdade de Educação, via Comut.

Manuais escolares – no setor de livros didáticos de leitura e escrita encontram-se coleções de cartilhas, manuais de leitura datados da segunda metade do século XIX até os dias atuais. Inseridas neste setor estão as obras raras, que permanecem separadas da produção

atual, visando à preservação e conservação. As obras que fazem parte desta coleção estão disponíveis para consulta no local, observando-se os cuidados quanto ao seu manuseio, não sendo permitida a sua reprodução. As obras produzidas após a Lei de Diretrizes e Bases estão disponíveis para os alunos da faculdade e demais usuários por meio de empréstimo em bibliotecas.

Iconografia – este acervo reúne imagens e fotografias de professores, alunos, prédios escolares, salas de aula, que registram o passado de nossas escolas, o cotidiano das salas de aula, os materiais didáticos utilizados. O acervo está em processo de indexação, não estando ainda as imagens disponíveis para consulta.

Mapoteca – é composta de coleções de cartazes de leitura que acompanhavam lições de cartilhas, tais como *O livro de Lili*, *Cartilha Sodré*, *Upa! Cavalinho*. Inclui também cartazes (quadros) para exercícios de composição, produzidos pela editora Melhoramentos. A mapoteca está aberta a consulta no local. Os cartazes não podem ser reproduzidos.

Biblioteca do professor – esta coleção é composta de obras modernas e contemporâneas sobre os temas alfabetização, leitura e escrita, de autores nacionais e estrangeiros. Está catalogada na base de dados da biblioteca e disponível aos alunos, pesquisadores e professores em geral.

Literatura infanto-juvenil – a coleção de livros de literatura infanto-juvenil inclui obras raras, mas é composta, em sua maioria, por livros publicados recentemente, incluindo os títulos analisados pela Fundação Nacional do Livro Infanto-Juvenil para definição dos títulos a serem distribuídos pela Fundação de Assistência ao Estudante/MEC às escolas da rede pública brasileira. A coleção está disponível para consulta *online*, na base de dados da biblioteca por autor e título.

Cadernos e trabalhos de professores e alunos – esta coleção consta de grande quantidade de cadernos, provas e trabalhos de professores e alunos, que permitem estudar práticas escolares, a história das disciplinas, os sistemas de avaliação, num período que abrange o início do século XX (1901) até o início da década de 70. Esta coleção está disponível apenas para consulta local. Sua reprodução é restrita, observando-se os cuidados especiais necessários à preservação do material.

Arquivo privado Lúcia Casasanta – a biblioteca pessoal da professora Lúcia Casasanta, constituída durante sua vida profissional como professora de Metodologia da Linguagem, foi doada ao Ceale por sua família. A biblioteca permite recuperar não só a trajetória de formação da professora como também testemunha a produção didática e teórica sobre a aprendizagem da leitura a partir da década de 20, e sua influência na formação das alfabetizadoras mineiras até o final da

década de 70. O acervo Lúcia Casasanta está catalogado e disponível para consulta local, observando-se os cuidados especiais necessários à sua preservação.

As coleções encontram-se em estágios diferenciados quanto ao tratamento de catalogação e preservação, dadas as especificidades de cada uma delas. O alto custo que envolve investir na restauração e preservação da memória, aliada à falta de financiamento e bolsistas de diferentes áreas de conhecimentos (graduandos de biblioteconomia, computação, belas artes, história, e outras) tem dificultado a execução de projetos de socialização de todas as coleções.

O Setor de Documentação agrega não só coleções, fruto de doações, mas também resultados de pesquisa; como exemplos temos o *Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento*, a coleção de *Literatura infanto-juvenil*, a coleção de *Livros Didáticos de Língua Portuguesa* (livros de todo o ensino fundamental), fruto do trabalho de avaliação dos livros do PNLD (Plano Nacional do Livro Didático), que o grupo de pesquisadores do Ceale vem desenvolvendo junto ao MEC. Essas pesquisas resultaram em um acervo de excelente qualidade e têm sido de grande valia para os alunos de graduação da Faculdade de Educação e Letras e para pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento: história, letras, psicologia, educação.

Assim como determinadas pesquisas geraram acervos, o contrário também tem ocorrido com frequência; como exemplo poderíamos citar a tese de Aparecida Paiva, *A voz do veto*, que teve como principal fonte investigativa um exemplar que faz parte da coleção Arquivo Privado da professora Lúcia Casasanta. Essa mesma coleção foi a fonte para a pesquisa de doutoramento da profa. Francisca Maciel (2001).

As coleções do Ceale possibilitam-nos aprofundarmos várias categorias de análise historiográficas tais como infância, alfabetização, metodologia, materiais escolares, práticas e instrumentos pedagógicos. As práticas e rotinas pedagógicas, bem como as alterações de conteúdos curriculares e seus significados científico, social e político, assim como os materiais didáticos produzidos e utilizados pelos alunos e professores, permanecem desconhecidos para os pesquisadores e o grande público em geral. Em muitos casos, como nos alerta Felgueiras (2000), esses objetos constituem fontes indispensáveis para o conhecimento e interpretação desmistificadora da prática pedagógica constantemente em vias de desaparecer. E nesse sentido, o acervo do Ceale surge como o espaço de conservação e revalorização de documentos e materiais pedagógicos de inestimável valor histórico para a historiografia da educação, em especial a história da alfabetização.

Rogério Fernandes (2000) afirma que o livro escolar constitui um eloquente revelador do modo por

que uma sociedade se relaciona com o saber, os valores e a respectiva transmissão. E como sabemos que os objetos nas sociedades contemporâneas são tão efêmeros e desvalorizados, maior é nossa preocupação em identificar, recolher e conservar as espécies que possam ajudar na recuperação dos saberes didáticos, das rotinas, dos ritmos, das vivências e emoções que a escola proporcionou a docentes e discentes. As imagens – fotografias, diapositivos, filmes didáticos, cartazes de leitura – são extremamente elucidativos e instigantes objetos e fontes de pesquisas.

As coleções devem ser entendidas como uma dos principais estratégias de socialização do conhecimento produzido do que está para se construir, propiciando a dialogia, a argumentação, a relação entre memória e história como espaço pedagógico.

Esta comunicação enfatiza a importância de se avançar nos debates relativos à *didatização* dos acervos, à sensibilização em relação à memória, à cultura material e ao patrimônio, e à própria concepção dos acervos como espaço-museu e sua relação com o público acadêmico e universitário, no sentido de sensibilizá-los e ao mesmo tempo apresentar a evolução da cultura e da ciência; difundir a cultura e a ciência e torná-las conhecidas; democratizar a cultura e o conhecimento científico e técnico, além de suas funções culturais.

Sintetizando, poderíamos dizer que o Setor de Documentação e Memória do Ceale, composto de teses e dissertações, fotos, cadernos, livros, planos de aula, conta um pouco a história da escola, da leitura, da escrita e, como nos afirma Soares (2000), *a história da alfabetização é a história da escola*.

Referências

- CHARTIER, Roger. *A história cultural, entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.
- _____. *Au bord de la falaise*. Paris: Albin Michel, 1998.
- _____. *Cultura escrita, literatura e história*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FELGUEIRAS, Margarida Louro; FERNANDES, Rogério (Org.). A escola primária: entre a imagem e a memória. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL MUSEU VIVO DA ESCOLA. *Anais...* Porto, 2000.
- FERNANDES, Rogério. A história e os seus registros. Que fazer com este museu? A escola primária: entre a imagem e a memória. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL MUSEU VIVO DA ESCOLA. *Anais...* Porto, 2000.
- FRAGO, Antonio Viñao. Historia de la educación e historia cultural. *Revista Brasileira de Educação*, n. 0, p. 63-82, set.-dez. 1995.

HUNT, Lynn. *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LE GOFF, Jacques. Memória. In: *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 1984.

_____. Documento/Monumento. In: *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 1994.

NUNES, Clarice; CARVALHO, Marta. História de Educação e fontes. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 15., 1992, Caxambu.

SOARES, Magda. Apresentação. In: MORTATTI, Maria do Rosario L. *Os sentidos da alfabetização*. (São Paulo – 1876-1994). São Paulo: Ed. Unesp; Comped, 2000.

Sobre a autora:

Francisca Izabel Pereira Maciel é doutora em Educação e professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.